



# O estruturalismo de Ferdinand de Saussure

Apresentação do conceito de estruturalismo proposto por Ferdinand de Saussure e de suas principais ideias para o campo da Linguística.

Prof. Nataniel dos Santos Gomes

## Propósito

Conhecer as principais ideias defendidas por Ferdinand de Saussure no estabelecimento da Linguística como ciência para progredir nos estudos da linguagem.

## Objetivos

- Descrever os conceitos gerais do estruturalismo linguístico e suas características.
- Definir as dicotomias saussureanas.
- Identificar as características do signo linguístico.

## Introdução

No começo do século XX, o nome de Ferdinand de Saussure se estabeleceu como o grande fundador da Linguística Moderna. Suas elaborações teóricas acerca da linguagem lançaram as bases dos estudos linguísticos ao longo do século passado.

É claro que outras correntes teóricas ampliaram ou mesmo superaram algumas abordagens e conceitos de Saussure. Por isso, estudar as ideias desse pensador e teórico é fundamental.

Neste conteúdo, você conhecerá o arcabouço teórico desenvolvido por Saussure – o estruturalismo linguístico –, com destaque para os diversos pares conceituais por ele propostos.

## Saussure e a Linguística Moderna

A Linguística é uma ciência relativamente nova em comparação a outras ciências humanas. Os estudos linguísticos passaram a ter *status* de ciência no início do século XX com **Ferdinand de Saussure** (1857-1913) e os fundamentos teóricos por ele apresentados em seu Curso de Linguística Geral, ministrado em Genebra.



Saussure nasceu em Genebra, Suíça. Na Alemanha, estudou Química, Física, grego, latim, sânscrito, celta e indiano. Com apenas 24 anos, começou a ensinar linguística histórica em uma universidade francesa. Seus cursos ficaram famosos e, em 1891, voltou para Genebra, onde ministrou aulas até o ano de seu falecimento.

Com o início da Linguística como ciência e disciplina autônoma, surgiram elaborações teóricas que permitiram caracterizar a língua como uma estrutura. Os estudos de Saussure deram base a uma corrente teórica denominada

**estruturalismo**, embora o linguista suíço usasse o termo sistema em vez de estrutura para definir a língua como um todo em que as partes estão relacionadas para sua organização em um sistema coerente, conforme você aprenderá mais adiante.

Saussure apresentava as partes do sistema como um conjunto de unidades em que acontecem correlações e oposições. Um exemplo das relações entre as partes do sistema da língua seriam as combinações de formas mínimas que resultam em unidades linguísticas superiores.

É o que ocorre com as sílabas formando uma palavra ou, ainda, no exemplo da composição da palavra **aguardente**, em que **ardente** determina o termo **água**, resultando em uma palavra composta, conforme visto a seguir:

água + ardente = aguardente

No Brasil, o estruturalismo impactou fortemente os estudos linguísticos, a começar pelo reconhecimento da Linguística como ciência autônoma nos anos 1960. Naquela época, muitos pesquisadores experientes foram atraídos por essa área de conhecimento, entre eles Joaquim Mattoso Câmara Júnior, o primeiro doutor em Linguística do país. Tais estudiosos usavam a Linguística como uma disciplina auxiliar para os estudos literários.

O estruturalismo venceu a resistência de outras escolas de análise, mas foi superado por novas tendências nos estudos linguísticos, ainda que tenha continuado a se desenvolver e seja muito importante para a compreensão da constituição da Linguística.

# Conceito de estruturalismo linguístico

Não se pode falar de um estruturalismo apenas, já que o termo é utilizado em diversas áreas das ciências humanas, como a Antropologia, a Sociologia, a Psicologia e a Linguística. O surgimento do estruturalismo foi um dos acontecimentos de maior destaque para o pensamento científico do século XX. Sem ele é impossível entender inúmeros progressos das ciências humanas a partir de pesquisas ligadas à linguagem.

O estruturalismo linguístico se consolidou com a publicação do livro *Curso de Linguística Geral*, considerado uma obra póstuma de Saussure em função de ter sido escrito por alguns de seus alunos da Universidade de Genebra, utilizando anotações de aulas entre os anos de 1907 e 1911.



Segundo essa corrente teórica,

A língua apresenta-se como o conjunto de estruturas, possibilidades e oposições funcionais.

Foto da capa original do livro *Curso de Linguística Geral*, 1916.

Assim, tudo o que pode ser dito, enquanto for compreensível pelos usuários, admite múltiplas realizações sem que a inteligibilidade seja atingida, estando em constante mudança para satisfazer as necessidades da comunidade.

Segundo Costa (2011), o estruturalismo entende que a língua é formada por elementos coesos, que estão inter-relacionados e funcionam a partir de um conjunto de regras, constituindo uma organização, um sistema ou uma estrutura. Desse modo, o próprio sistema tem leis internas que estruturam a organização dos seus elementos. Vejamos a definição do linguista Mattoso Câmara Júnior para estruturalismo:



Estruturalismo [é a] propriedade que têm os fatos de uma língua de se concatenarem por meio de correlações e oposições, constituindo em nosso espírito uma rede de associações ou estrutura. É por isso que se diz ser a língua um sistema. Trata-se, entretanto, de uma estrutura dinâmica, para servir às mais variadas e inesperadas necessidades da comunicação, e que nunca é cabal, mas sempre está em elaboração. O caráter incompleto da estrutura linguística explica não só a irregularidade e a exceção no plano da sincronia, mas também as mudanças linguísticas.

(CÂMARA JÚNIOR, 1996, p.111)

Conforme a definição de Câmara Júnior,

A estrutura ou o sistema linguístico são mais amplos do que a norma gramatical, porque contêm tudo o que é possível e vão além do que é realizado.

Assim, a estrutura é também um sistema de possibilidades, pois uma língua não é apenas aquilo que já foi feito por meio de determinado procedimento, mas é também o que, mediante tal recurso, pode-se fazer. Ou seja, não é somente passado e presente, uma vez que possui uma dimensão de futuro, sempre criando possibilidades novas.



### Exemplo

Veja o exemplo seguinte, extraído do livro de contos Tutameia: terceiras estórias, do escritor brasileiro Guimarães Rosa: "Desistindo do elevador, embriagatinhava escada acima". (ROSA, 1969, 104) Embora o dicionário não traga o verbo embriagatinhar, o leitor é capaz de entender, sem muita dificuldade, que a personagem estava tão embriagada que subia as escadas engatinhando.

Essa é a dimensão de futuro do sistema linguístico, que usa elementos da própria língua para criar novas possibilidades. Logo, é tarefa do linguista analisar a organização e o funcionamento dos elementos que constituem a língua.

Ainda no exemplo anterior, podemos notar a aproximação e a organização de determinadas unidades linguísticas para formar uma palavra nova, fenômeno que ocorre constantemente na língua em todos os níveis estruturais por possuírem características semelhantes e obedecerem a princípios de funcionamento.



Para entender o conceito de sistema, Saussure usa várias vezes a analogia de um jogo de xadrez. No jogo, o material de que as peças são constituídas não é relevante, pois importa como elas se relacionam entre si, as regras e a função de cada uma em relação à outra.

Vale lembrar que não é o conhecimento das regras normativas encontradas nos livros de gramática que determinará o funcionamento do jogo, se assim fosse, aqueles que tiveram pouco acesso aos estudos não conseguiriam se comunicar.

De acordo com Costa (2011, p.115), a língua, para o estruturalismo, "deve ser estudada em si mesma e por si mesma. Tudo aquilo que não pertence ao campo linguístico deve ser deixado de fora da análise, já que a preocupação é com a estrutura a partir de relações/regras internas, deixando de lado relações da língua com a sociedade, com a cultura ou mesmo com a geografia ou qualquer outro tipo de relação que não seja exclusivamente ligada ao sistema linguístico".

## O estruturalismo norte-americano

O estruturalismo norte-americano é apresentado de maneira independente da proposta europeia de Saussure. De acordo com o professor e linguista Marcos Antônio Costa (2011), a corrente estruturalista norte-americana tem as seguintes suposições:

- As línguas apresentam uma estrutura específica.
- A estrutura é dividida em três subsistemas: fonológico, morfológico e sintático.
- O subsistema é formado por unidades: para a fonologia, o fonema; para a morfologia, o morfema; e para a sintaxe, o sintagma.
- A descrição linguística deve começar pelas unidades mais simples.

- As unidades devem ser definidas a partir de sua posição estrutural.
- A semântica é excluída, já que a descrição usa da objetividade absoluta.

O estruturalismo norte-americano, na visão do professor Marcos Antônio Costa (2011), estabelece que, para estudar a língua, são necessárias as seguintes condições:

#### Conjunto variado de sentenças

A formação de um conjunto variado de sentenças produzidas pelos usuários da língua em determinado momento histórico.

#### Inventário de sentenças

A criação de um inventário, a partir do conjunto levantado anteriormente, que possa determinar as unidades mínimas em cada nível, tais como fonemas, morfemas e sintagmas, bem como as classes que podem agrupar as unidades.

#### Regras de combinação

A averiguação das regras de combinação dos elementos de classes diferentes.

#### Análise de elementos

A análise apenas de elementos que estão no conjunto de dados levantados.

Para a vertente norte-americana do estruturalismo, as partes da língua se organizam em posições específicas que se relacionam entre si. Trata-se de um método exclusivamente descritivo e indutivo que explica por que as frases não são simples sequências de elementos, mas constituintes formados por unidades inferiores. Portanto, uma frase é o resultado de diversas camadas de constituintes. Veja, a seguir, como são esses dois métodos:

#### Descritivo

Para a linguística estruturalista, o que importa é a descrição da estrutura e do funcionamento da língua tal como ela se apresenta em determinado momento em vez de normatizar ou prescrever como deve ser seu funcionamento. Por isso, o método adotado é o descritivo.

#### Indutivo

Para a linguística estruturalista, o método indutivo é caracterizado pelo estudo formal da língua, partindo das unidades mais simples para as maiores, já que as frases são formadas por combinações de construções.

Exemplo da aplicação do método indutivo, a frase “o menino comeu a maçã” é composta pelos sintagmas “o menino” e “comeu a maçã”. Esses sintagmas, por sua vez, são compostos pelas palavras “o”, “menino”, “comeu”, “a”, “maçã”; e ainda pelos morfemas “o”, “menin”, “o”, “com”, “eu”, “a”, “maçã”; e por fim pelos fonemas /o/ /m/e/n/in/u/ /k/u/m/e/u/ /a/ /m/a/s/ã/.

Os sintagmas, as palavras, os morfemas e os fonemas são considerados unidades ou camadas que relacionadas entre si resultam na frase do nosso exemplo: “O menino comeu a maçã”.

### Sintagmas

São formas mínimas que se combinam para resultar em uma unidade linguística. As formas combinadas entre si apresentam um elemento que é determinante em relação ao outro, criando uma relação de subordinação.

### Morfemas

São a menor unidade de funcionamento na composição (estrutura) da palavra, sendo, portanto, a unidade linguística mínima que possui significado.

### Fonemas

São o segmento mínimo ou a menor unidade no campo fônico (som), destituída de sentido, ou seja, não apresenta isoladamente um significado, um conceito ou uma ideia. O fonema não corresponde necessariamente às letras da grafia usual e são representados por letras entre barras. O fonema pode ser, também, considerado uma subdivisão da sílaba.

O modo de análise do estruturalismo norte-americano é bastante formal e restringe sua abordagem à classificação dos elementos que aparecem nos dados coletados e à identificação das leis que regem tais combinações.

## Panorama do estruturalismo norte-americano

Neste vídeo, o linguista e professor Nataniel Gomes nos apresenta o estruturalismo norte-americano e faz um comparativo entre as duas teorias. Vamos lá!



#### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

## Vem que eu te explico!

Os vídeos a seguir abordam os assuntos mais relevantes do conteúdo que você acabou de estudar.

## O estruturalismo linguístico



#### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

## A noção de sistema no estruturalismo



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

## Verificando o aprendizado

### Questão 1

Assinale a alternativa que descreve corretamente o estruturalismo linguístico proposto por Ferdinand de Saussure.

A

O entendimento da língua como um sistema pode recorrer à analogia com o jogo de xadrez, porque o mais importante na língua é como os elementos internamente se relacionam entre si, quais as regras e o modo de funcionamento deles.

B

A língua é um sistema ou uma estrutura, por isso o mais importante são as regras normativas das gramáticas escolares e não o funcionamento interno dos elementos da língua.

C

A língua, apesar de ser um sistema, deve ser estudada priorizando as relações sociais de seus falantes ou usuários.

D

O estudo da língua como um sistema permite confirmar que os falantes ou usuários com pouco acesso aos estudos não conseguem se comunicar.

E

O estudo da língua deve ser centrado nos aspectos culturais, sociais e externos ao seu sistema.



A alternativa A está correta.

O estruturalismo de Ferdinand de Saussure deve ser descrito a partir do entendimento da língua como um sistema ou uma estrutura, na qual os elementos internos se relacionam a partir de regras e formas de funcionamento próprias, como em um jogo de xadrez. As demais opções estão incorretas porque Saussure não valorizava as regras da gramática normativa, não priorizava as relações sociais no estudo da língua, nem defendia a ideia de que os falantes sem escolaridade não conseguem se comunicar.

### Questão 2

A corrente estruturalista norte-americana pode ser adequadamente descrita por meio de qual característica?

A

O estruturalismo norte-americano entende que as partes da língua são organizadas em posições indefinidas e aleatórias, possuindo autonomia entre si.

B

O método dedutivo e exclusivamente interpretativo caracteriza o estudo da língua e da estrutura das frases no estruturalismo norte-americano.

C

Uma frase deve ser entendida como a sobreposição de elementos isolados que se constituem em sequências simples.

D

As unidades ou camadas da língua são consideradas a partir das relações que estabelecem entre si, como pode ser descrito na análise das diversas combinações entre os sintagmas, as palavras, os morfemas e os fonemas encontrados na frase “O menino comeu a maçã”.

E

Os sintagmas, os morfemas e os fonemas são considerados elementos isolados na frase, sem relação entre si, como exemplificado na frase “O menino comeu a maçã”.



A alternativa D está correta.

O estruturalismo norte-americano apresenta como característica o entendimento de que a língua se organiza por meio de combinações de diversos elementos. Assim, unidades menores vão se combinando para formar uma unidade superior, como se verifica na combinação de fonemas e morfemas para formar uma palavra, e na combinação de palavras e sintagmas para formar uma frase. As demais alternativas estão incorretas porque a organização dos elementos da língua não se dá de forma aleatória, nem com sobreposição de elementos isolados. Além disso, o método usado no estruturalismo é indutivo e descritivo.

# As três dualidades

Você sabe o que é uma dicotomia?

O termo se refere à divisão de um conceito em duas partes, formando um par opositivo.

Ao estudarmos Saussure, encontramos as chamadas dicotomias. Algumas das principais dualidades propostas por Saussure são:

1

Língua e fala

2

Sincronia e diacronia

3

Sintagma e paradigma

## Língua e fala

Começemos com a dicotomia língua e fala, ou *langue* e *parole*, se fôssemos utilizar os termos franceses originalmente empregados por Saussure. Para explicar o conceito de língua, é importante relembrar que ela faz parte da linguagem.

Para Saussure (1996), a linguagem é um objeto duplo, pois

um fenômeno linguístico apresenta perpetuamente duas faces que se correspondem e das quais uma não vale senão pela outra.



A linguagem é multiforme e heteróclita, enquanto a língua é o aspecto social, coletivo, compartilhada entre os falantes como uma herança recebida de seus antepassados.



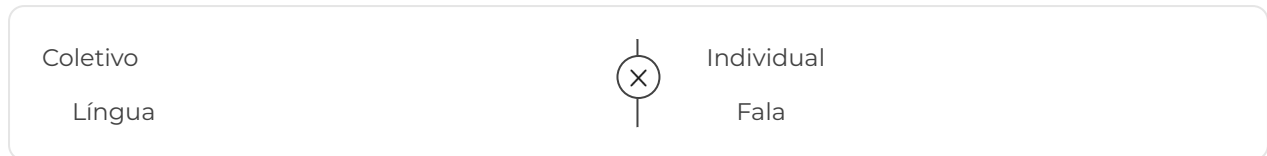
### Exemplo

Saussure (1996) dá o seguinte exemplo: “Dizemos homem e cachorro porque antes de nós se disse homem e cachorro”. O exemplo mostra que não ocorrem mudanças repentinas ou mesmo individuais na língua, sendo ela, portanto, resistente à mudança. Por outro lado, Saussure afirma que, para haver mudança na língua, as alterações deverão ocorrer nos atos da fala, que se constituem numa manifestação individual da língua.

Para Saussure (1996, p.95), “a língua constitui um sistema de valores puros que nada determina fora do estado momentâneo de seus termos,” ou seja, a pureza tem a ver com os valores que se dão no ato da fala. Ainda segundo o teórico, “A língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os seus efeitos; mas esta é necessária para que a língua se estabeleça.” (1996, p.27).

Logo, a língua funciona como um princípio de ordenação, que se configura fala e promove a modernização do sistema linguístico. O falante pega as peças, como no jogo de xadrez, seguindo princípios e organizando o sistema linguístico.

Dessa forma, temos o seguinte:



Para Saussure, não é possível conceber um sem o outro. A língua, portanto, é um sistema coletivo utilizado para a comunicação dos indivíduos na sociedade, sendo parte essencial da linguagem.

O autor também afirma que a língua é um tesouro depositado no cérebro dos usuários de uma mesma comunidade linguística e declara que ela decorre de um contrato feito entre os falantes, justificando o seu caráter social. Ninguém, de forma individual, pode criar nem modificar a língua.

Quando Saussure (1996) se refere à fala, afirma que ela constitui o uso individual do sistema linguístico, sendo um **ato individual de vontade e de inteligência**. O usuário combina as unidades disponíveis no sistema linguístico para expressar seu pensamento, sendo um mecanismo psicofísico que exterioriza tais combinações, ou seja, torna-se uma manifestação prática e concreta da língua por determinado falante.

Por isso, afirma-se que a fala é individual e está submetida às regras da língua, que podem ser modificadas, desde que outro usuário a quem a informação é endereçada aceite a mudança. Nesse sentido, a mudança começa pela fala até chegar à língua.



Há uma comparação da língua com o dicionário que pode ajudar a compreender melhor o conceito de fala. O linguista brasileiro Edward Lopes explica essa analogia da língua com o dicionário:



Saussure compara a língua a um dicionário, cujos exemplares tivessem sido distribuídos entre todos os membros de uma sociedade. Desse dicionário (ao qual deveríamos acrescentar, para sermos mais precisos, uma gramática), que é a langue, cada indivíduo escolhe aquilo que serve aos seus propósitos imediatos de comunicação. Essa parcela concreta e individual da langue, posta em ação por um falante em cada uma de suas situações comunicativas concretas, chamou-a Saussure parole (em português “fala” ou “discurso”).

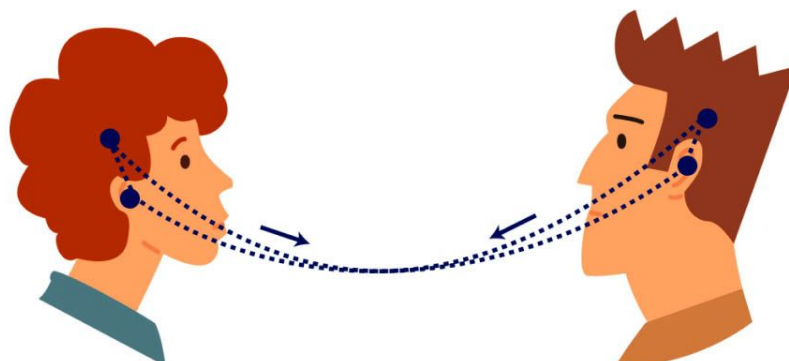
(LOPES, 2005, p.77)

Diante do conceito e da distinção de língua e fala, Saussure estabelece que o **objeto de estudo da Linguística é a língua e não a fala**, que é vista como secundária.

A língua é comum a todos, sendo essencial na atividade de comunicação e não uma manifestação específica de cada um, como é o caso da fala. Por isso, toda a preocupação extralinguística é abandonada e a estrutura linguística é estudada a partir de relações internas da língua.

Lembre-se de que para Saussure não se pode estudar as relações internas da língua de forma isolada. A língua é essencial para que a fala seja entendida e o usuário possa se comunicar. Além disso, ela se forma a partir de sua manifestação individual, a fala, que é uma forma concreta de uso.

Veja a imagem a seguir:



Circuito da comunicação para Saussure (1996).

A imagem mostra como Saussure entendia o processo de comunicação. O termo comunicação vem do verbo latino *comunicare*, que significa tornar comum, ou seja, **são necessários alguns elementos comuns para que haja comunicação**. São necessários dois indivíduos que falem a mesma língua e usem signos comuns aos dois.

## Atividade discursiva

Refletindo sobre a questão, responda:

Em uma palestra, é possível haver comunicação?

### Chave de resposta

É claro que é possível haver comunicação entre diversos indivíduos, como em uma palestra, em que uma pessoa fala para várias pessoas, mas jamais duas ou mais pessoas falando simultaneamente com uma outra pessoa. Em um caso como esse, seria preciso prestar atenção a um ou outro, nunca ao dois ao mesmo tempo.

Os indivíduos envolvidos na comunicação precisam falar a mesma língua, caso contrário, não haverá comunicação entre eles. Por exemplo, os dois devem ser falantes da língua portuguesa e usar elementos comuns aos dois. É relativamente comum encontrar pessoas que falam a mesma língua que nós, mas usam um vocabulário muito específico que impede a comunicação. Elas falam, mas não estabelecem comunicação.

Se todos os requisitos são acompanhados, cada um dos usuários da imagem apresenta uma fala característica, individual, pertencente a determinada língua, o que não prejudica a comunicação entre eles.

## Diferença entre língua e fala

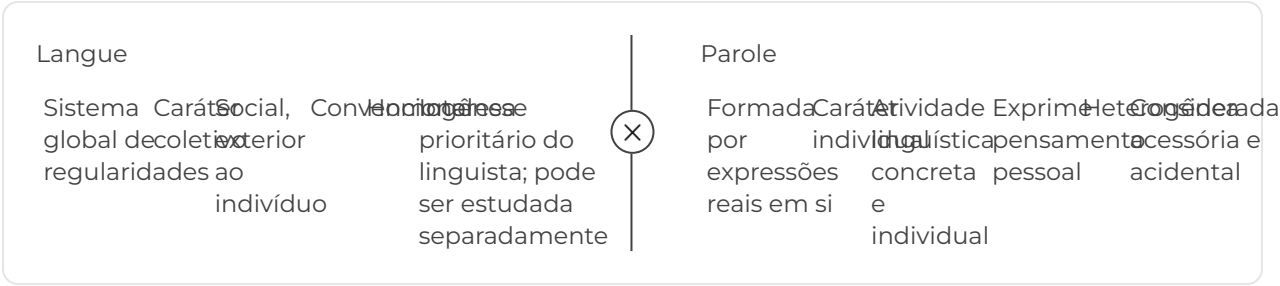
Neste vídeo, o professor Luís Dallier comenta as diferenças entre *langue* e *parole*. Vamos assistir!



### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Antes de conhecer a próxima dicotomia de Saussure, confira uma síntese da distinção entre língua e fala:



## Sincronia e diacronia

Para entender a dicotomia sincronia e diacronia, vamos conhecer os fatos a seguir:

1

No início do século XIX, os pesquisadores notaram muitas semelhanças entre determinadas línguas. Assim, buscou-se reunir as línguas em grupos ou famílias, método que ficou conhecido como histórico-comparativo.

2

A partir de 1870, os chamados neogramáticos criticaram o método histórico-comparativo, demonstrando que as mudanças linguísticas seguiam certa regularidade, independentemente da vontade dos falantes e, por isso, afastaram-se das especulações pouco científicas e subjetivas para seguirem o rigor científico no entendimento das mudanças ocorridas nas línguas ao longo do tempo.

3

Saussure se diferencia ao estabelecer que o estudo da língua pode se dar em um eixo diacrônico, relacionado aos fatos que se sucedem com uma língua no decorrer do tempo, ou em um eixo sincrônico, relacionado ao que é simultâneo ou coexistente em uma língua.

Vamos entender melhor agora cada um desses conceitos:

### Sincronia

"A sincronia era o termo usado por Saussure para designar a concatenação dos fatos de uma língua num momento de sua história. Eles se apresentam num conjunto de correlações e oposições que constitui um estado linguístico, onde é apreensível uma estrutura" (CÂMARA Jr., 1996, p.45).

A sincronia pode ser associada à linguística estática. Usando uma analogia, é uma fotografia que recorta determinado momento da língua. Ainda poderia ser comparada a um texto descritivo que foca em transmitir as impressões da língua em certo período histórico. Por isso, Saussure (1996) afirma que "é sincrônico tudo quanto se relacione com o aspecto estático da nossa ciência".

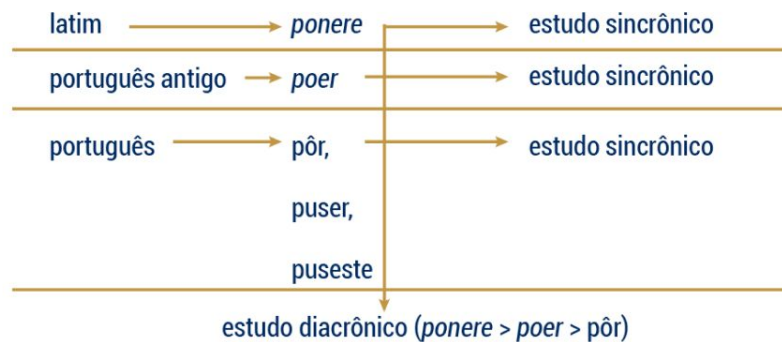
Enquanto a sincronia estuda a língua em um momento histórico para fazer a sua descrição, a diacronia busca fazer uma comparação entre dois momentos da mudança de uma língua.

## Diacronia

A diacronia é um “termo adotado por Saussure para designar a transmissão de uma língua, de geração em geração, através do tempo, sofrendo ela nesse transcurso mudanças em todos os níveis, cujo conjunto constitui a evolução linguística.” (CÂMARA Jr., 1996, p.45).

É preciso deixar claro que estudar a língua de forma diacrônica não é sinônimo de estudar o passado de uma língua, mas de compreender as mudanças na língua ao longo de determinado período.

Veja no gráfico a seguir um exemplo da diferença entre diacronia e sincronia:



Diacronia X sincronia

Nas linhas horizontais, vemos o estudo sincrônico, enquanto na linha vertical, a abordagem diacrônica.

Ao estudar a forma verbal *ponere* no latim, temos um estudo sincrônico (linhas horizontais), da mesma forma ao estudar o verbo *poer* no português antigo e *pôr* e suas variantes atuais no nosso português. Porém, ao estudar as mudanças do latim até o português atual, do português antigo ao atual ou do latim ao português antigo, tem-se o estudo diacrônico (linha vertical), ou seja, são abordadas as mudanças ocorridas durante um espaço de tempo.

A sincronia e a diacronia podem ser comparadas da seguinte maneira:



### Sincronia

A sincronia pode ser comparada a uma fotografia, assim como um texto descritivo.



### Diacronia

A diacronia pode ser comparada a um filme, assim como uma narrativa, uma sucessão de eventos.

## A metáfora do jogo de xadrez

Neste vídeo, veremos que Saussure identificava, no tabuleiro de um jogo de xadrez, comparações com os enfoques sincrônico e diacrônico.



### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Depois de apontar a diferença entre as duas formas de investigação linguística, Saussure defende que a prioridade está sobre o olhar sincrônico da língua, ou seja, o estruturalismo deve privilegiar o sistema da língua, que se configura a partir de suas relações internas em determinado momento.

## Sintagma e paradigma

Saussure identifica na língua dois tipos de relação: as **sintagmáticas** e as **paradigmáticas**. Essas relações evidenciam como as unidades que constituem o sistema relacionam-se umas com as outras, organizando a estrutura da língua.

Para Saussure, as relações entre os sintagmas estão baseadas na linearidade da língua, ou seja, a noção é que a língua é constituída de elementos que se sucedem um após o outro na cadeia da fala. Essa relação entre os elementos é chamada de sintagma. Assim, um termo terá valor quando contrastado com o anterior, o posterior ou ambos, porque um sintagma não pode aparecer ao mesmo tempo que o outro. Por isso, Saussure afirma:



O sintagma se compõe sempre de duas ou mais unidades consecutivas (por exemplo: re-ler, contra todos; a vida humana, Deus é bom; se fizer bom tempo, sairemos etc.).

—

(SAUSSURE, 1996, p.142)

As relações sintagmáticas se originam das diversas combinações entre esses elementos.

Lembre-se das aulas de análise sintática na escola. Era pedido que os termos das orações fossem classificados como sujeito, predicado, objeto direto, complemento nominal, adjunto adverbial, entre outros. O que o professor estava pedindo era que aquele sintagma fosse classificado de acordo com a gramática normativa. Além disso, em nossa fala, organizamos as frases a partir de sintagmas, e não de palavras soltas. Nós fazemos isso a todo instante, como você pode ver no exemplo a seguir:



### Exemplo

Daniel comprou um pão na padaria no domingo. Temos: “Daniel”, “comprou”, “um pão”, “na padaria” e “no domingo”. Tais sintagmas podem ser colocados em diversas posições da sentença, como em: (1) Daniel comprou, no domingo, um pão na padaria. (2) No domingo, Daniel comprou um pão na padaria. (3) Daniel comprou na padaria, no domingo, um pão. Mas o sintagma não pode ser quebrado ou invertido, como em: (1) \* Daniel comprou pão um na padaria no domingo. (2) \* na Daniel comprou um pão padaria no domingo. (3) \* Daniel comprou um pão na padaria domingo no. Lembre-se de que o asterisco (\*) indica que a frase é agramatical, ou seja, não é possível na língua.

Agora veja a definição de sintagma dada por Câmara Jr.:



Termo estabelecido por Saussure para designar a combinação das formas mínimas numa unidade linguística superior. De acordo com o espírito da definição implícita em Saussure, entende-se atualmente por sintagma apenas um conjunto binário (duas formas combinadas) em que um elemento determinante cria um elo de subordinação com outro elemento, que é o determinado. Quando a combinação cria uma mera coordenação entre os elementos, tem-se, ao contrário, uma sequência.

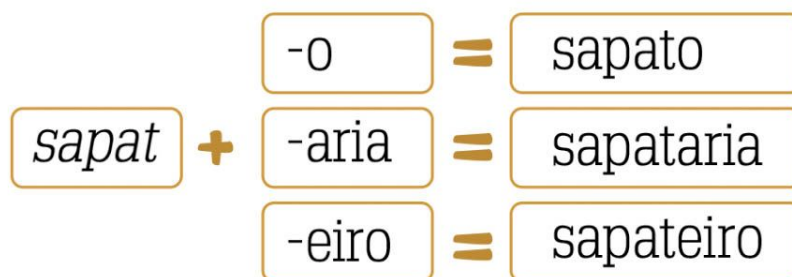
(CÂMARA, Jr., 1996, p.135)

Quando o falante une duas ou mais unidades, como nos exemplos anteriores, ele está combinando sintagmas e são criadas diversas relações que se articulam entre si, com várias possibilidades de associação entre essas unidades.

Nessa dicotomia, encontramos também as relações paradigmáticas.

Os paradigmas são manifestados por relações de associação mental entre a unidade linguística que está em determinada posição na frase e todas as outras que estão ausentes, mas que pertencem à mesma classe daquela e que poderiam substituí-la naquele contexto.

Por exemplo, a palavra **sapateiro** está associada a sapato e à sapataria, com base no radical *sapat*. Da mesma forma, o sufixo -eiro pode nos levar a outra série de paradigmas, como violeiro, cabelereiro, livreiro e outros. Assim, o funcionamento da língua ocorre porque ela é um sistema formado por associações, combinações e exclusões.



Paradigmas da raiz "sapat".

Câmara Júnior define paradigma como "Conjunto de formas linguísticas que se associam por um traço linguístico permanente, que é o denominador comum de todas elas. Na base desse traço, estabelecem-se correlações e as oposições entre os membros do paradigma." (1996, p.145).

Para Joaquim Mattoso Câmara Júnior, o paradigma trabalha com relações inspiradas em combinações, ou seja, é o material que está na mente do falante para que possa ser escolhido, dentro de uma lista de possibilidades.



### Recomendação

Vale lembrar que, no paradigma, elementos podem ser associados, mesmo que o sentido seja outro. Trata-se de um repositório ou memória em que estão inúmeras possibilidades retiradas da língua.

Por isso, a relação sintagmática se dá pela ausência, já que a escolha de um elemento automaticamente exclui os outros e um elemento se discerne do outro na relação.

## Vem que eu te explico!

Os vídeos a seguir abordam os assuntos mais relevantes do conteúdo que você acabou de estudar.

### Porque a langue é o objeto de estudo de Saussure?



#### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

### As relações sintagmáticas e paradigmáticas



#### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

## Verificando o aprendizado

### Questão 1

Ao estudarmos Saussure, deparamo-nos com as dicotomias língua/fala e sincronia/diacronia, apresentadas em seu *Curso de Linguística Geral*. Definir essas dicotomias implica afirmar corretamente que

A

a língua (*langue*) tem caráter individual em oposição ao caráter coletivo da fala (*parole*). Seu estudo é denominado sincrônico quando o enfoque são as mudanças ocorridas ao longo do tempo.

B

a língua tem caráter individual, concreto e não sistêmico. Além disso, seu estudo é denominado diacrônico quando o enfoque é simplesmente o passado da língua.

C

a língua pode ser caracterizada como coletiva e social. Seu estudo é denominado diacrônico quando o enfoque são as mudanças ocorridas ao longo de determinado período de tempo.

D

a linguagem tem um lado social ou coletivo, que corresponde à fala.

E

a fala é a dimensão coletiva da língua e seu estudo diacrônico é privilegiado no estruturalismo linguístico.



A alternativa C está correta.

Na definição da dicotomia língua/fala, a língua deve ser caracterizada como a parte social e coletiva da linguagem, diferentemente da fala, que é a parte individual. Em relação à dicotomia sincronia/diacronia, o estudo da língua a partir das mudanças ocorridas ao longo do tempo é denominado diacrônico, enquanto o estudo da língua em um momento específico é denominado sincrônico.

## Questão 2

Assinale a alternativa que apresenta uma definição correta das relações sintagmática e "paradigmática":

A

O sintagma é baseado na noção de que os elementos da língua se sobrepõem, sem linearidade, enquanto o paradigma é uma relação em que os elementos são combinados apenas quando o sentido de cada um é o mesmo.

B

O sintagma é baseado na noção de que a língua é um sistema em que os elementos se sucedem um após o outro na cadeia da fala, tendo valor quando contrastado com outro elemento, enquanto o paradigma é uma relação que se manifesta como um eixo de possibilidades de elementos estabelecidos na memória do usuário da língua.

C

Quando os elementos linguísticos estão isolados na língua, tem-se um paradigma, e quando acontecem combinações ou associações a partir da memória ou repertório linguístico, tem-se o sintagma.

D

A relação sintagmática é aquela em que um elemento pode aparecer ao mesmo tempo que o outro, ou seja, a escolha de um elemento não exclui automaticamente os outros elementos.

E

Os eixos sintagmático e paradigmático são semelhantes, ou seja, eles correspondem a um mesmo modo de organização ou estruturação da língua



A alternativa B está correta.

A relação sintagmática é definida em função da sucessão dos elementos na cadeia da fala, ou seja, cada elemento da língua se relaciona com o outro linearmente por meio de contrastes ou oposições. Já as relações paradigmáticas se definem pelas possibilidades de combinações ou associações a partir de um repertório ou de uma memória linguística dos usuários ou falantes.

## O signo linguístico

Ao afirmar que a língua é um sistema de signos, Saussure define o signo linguístico a partir da união psíquica entre um significado e um significante, que são partes absolutamente inseparáveis, o que torna impossível um sem o outro.

O significado seria equivalente a um conceito, ou seja, é uma contraparte inteligível. Já o significante se aproxima da noção de imagem acústica, mas não é o som material, e sim a impressão do som, a parte sensível do signo.

Veja a imagem a seguir:



No exemplo anterior, Saussure demonstra o funcionamento do signo linguístico a partir de um conceito manifestado pelo desenho do cavalo e da árvore. Esse conceito é imediatamente associado à imagem acústica de cavalo e árvore.



#### Atenção

Note que Saussure usa as palavras em latim para que ninguém acredite que a relação entre o significado e o significante tem alguma aproximação com a realidade que não seja a imposição. O "signo linguístico" não é uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica." (SAUSSURE, 1996, p.79)

O signo só existe se tiver o conceito e a imagem acústica reunidos por esse vínculo indissociável. Normalmente, confunde-se palavra escrita ou falada com o signo, mas ela é apenas uma parte visível do signo.



O signo linguístico.

O signo só existe se tiver o conceito e a imagem acústica reunidos por esse vínculo indissociável. Normalmente, confunde-se palavra escrita ou falada com o signo, mas ela é apenas uma parte visível do signo. O conceito também não deve ser associado a uma coisa, o que seria uma simplificação muito grande, afinal, podemos nos referir a conceitos abstratos, como amor, alegria, entre outros, que não coisas. Por isso, mais adiante, Saussure passa a empregar os termos significado e significante para definir o signo.

Veja a próxima imagem, que ilustra o pensamento saussureano:



O signo linguístico.

Ao ouvir o significante **árvore**, virá à mente do usuário da língua o conceito do que está sendo denominado árvore, e não o conceito ou sentido de uma caneta ou de um carro.

É interessante notar que um mesmo significante pode ter mais de um significado, como acontece com a **polissemia** (a palavra adquire um novo sentido). O significante **cabra** possui significados distintos nas frases a seguir:

A cabra invadiu o terreno.

Ele era um cabra da peste.

Não achei o pé de cabra.

Também é possível encontrarmos significantes distintos com um mesmo significado, como ocorre em abóbora e jerimum, palavras que designam o mesmo fruto.

## Signo linguístico

Neste vídeo, o linguista Antônio Suarez Abreu trata do conceito de signo linguístico a partir de Saussure e de outros linguistas que vieram depois dele.



### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

## Arbitrariedade e linearidade do signo linguístico

Assim como a língua é imposta como uma herança, o signo também é recebido de períodos anteriores e apresenta duas características essenciais: **a arbitrariedade e a linearidade**.

Saussure explica a arbitrariedade do signo linguístico como “o laço que une o significante ao significado é arbitrário ou então, visto que entendemos por signo o total resultante da associação de um significante com um significado, podemos dizer mais simplesmente: o signo linguístico é arbitrário.” (SAUSSURE, 1996, p.81).

A união entre um significado e um significante é imposta, não existe nenhum tipo de vínculo causal entre os dois.

Qual é a relação existente entre uma palavra como cadeira e seu conceito? Nenhuma. Apenas a imposição ou algo convencional, não motivado naturalmente. Por isso que em outras línguas o conceito de cadeira será representado por outras formas.



### Atenção

A ideia de “mar” não está ligada por relação alguma interior à sequência de sons m-a-r que lhe serve de significante; poderia ser representada igualmente bem por outra sequência, não importa qual; como prova, temos as diferenças entre as línguas e a própria existência de línguas diferentes: o significado da palavra francesa boeuf (“boi”) tem por significante b-o-f de um lado da fronteira franco-germânica, e o-k-s (ochs) do outro. (SAUSSURE, 1996, p.81-82).

Desse modo, para Saussure, o significado ou conceito atrelado a um significante não depende da livre escolha de quem fala, já que o usuário da língua não tem ao alcance a possibilidade de “trocar alguma coisa num signo, uma vez que esteja ele estabelecido num grupo linguístico”. A conclusão, portanto, é “que o significante é imotivado, isto é, arbitrário em relação ao significado, com o qual não tem nenhum laço natural na realidade.” (SAUSSURE, 1996, p.83).

Se a relação entre o significado e o significante não pode ser alterada, o usuário, para transmitir suas ideias, precisa utilizar o sistema linguístico conforme os outros falantes pertencentes à mesma comunidade linguística. E se por um lado o signo linguístico é arbitrário, Saussure lembra que pode haver relativa motivação entre o significado e o significante em alguns casos.



O princípio fundamental da arbitrariedade do signo não impede distinguir, em cada língua, o que é radicalmente arbitrário, vale dizer, imotivado, daquilo que só o é relativamente. Apenas uma parte dos signos é absolutamente arbitrária; em outra, intervém um fenômeno que permite reconhecer graus no arbitrário sem suprimi-lo: o signo pode ser relativamente motivado.

(SAUSSURE, 1996, p.152)

Seguindo ainda a lógica das dicotomias para explicar o sistema da língua, Saussure apresenta dois tipos de arbitrariedade:

1

Absoluta



2

Relativa

A arbitrariedade absoluta pode ser exemplificada pelos números dez e nove, que isolados são totalmente arbitrários, manifestando uma relação imotivada. Ao combinar os dois números para formar dezenove, tem-se uma atenuação da arbitrariedade, pois dezenove originou-se dos signos ou palavras anteriores (dez e nove). Os significados anteriores servem para o entendimento do terceiro signo, portanto, temos a arbitrariedade relativa.



### Exemplo

Outro exemplo para arbitrariedade absoluta é a palavra livro, enquanto livreiro é exemplo de arbitrariedade relativa, pois se trata de uma derivação.

A arbitrariedade do signo linguístico pode se contrapor à associação com a realidade encontrada no símbolo. O símbolo é motivado, ou seja, de alguma forma tem uma relação de causalidade ou proximidade com o mundo.

Para explicar essa diferença, Saussure apresenta o símbolo da justiça, a deusa grega Têmis, com os olhos vendados, segurando a balança em uma mão e a espada na outra. Ao olhar para o símbolo da justiça, entende-se o seu papel de ser imparcial e de pesar os fatos. O signo tem uma relação arbitrária, imposta convencionalmente, com o conceito de justiça.

Outra característica defendida por Saussure sobre o signo linguístico é sua linearidade. Nas palavras dele, "o significante, sendo de natureza auditiva, desenvolve-se no tempo: a) representa uma extensão, e b) essa extensão é mensurável numa só dimensão: é uma linha." (1996, p.84).



A parte material do signo, ou seja, **o significante, é linear**. Isso se concretiza nas formas fônicas, nos significantes acústicos que se manifestam um após outro, gerando uma cadeia. Segundo Saussure (1996, p. 84),

esse caráter aparece imediatamente quando os representamos pela escrita e substituímos a sucessão do tempo pela linha espacial dos signos gráficos.

Se tomarmos a palavra **cavalo** e a segmentarmos em c-a-v-a-lo ou ca-va-lo, como na seguinte imagem, temos uma manifestação da linearidade no fato de identificarmos uma sequencialidade ou ordem que não pode ser rompida ou subvertida sob pena de dissolvermos o significante e o desprovermos de seu significado. (DALLIER, 2015, p.60).

C A V A LO = CA VA LO

Segmentação da palavra "cavalo".

O signo não tem necessariamente associação com a escrita, mas serve para ilustrar a relação da linearidade do significante, uma letra de cada vez, assim como ocorre na sequência fônica.



Se o signo mantém o aspecto da imutabilidade para que a língua seja preservada e compreendida pelos usuários, é na arbitrariedade que surgem as mudanças linguísticas. Para que a mudança ocorra, é preciso que outros membros da coletividade concordem, processo que se dá por meio do tempo, da língua e dos falantes.

A mudança linguística não surge da noite para o dia. É um processo gradativo que começa com a variação. Por exemplo, a forma "Vossa Mercê" não foi simplesmente substituída por "você" em um instante. "Vossa Mercê" era amplamente utilizada, até que algumas pessoas passaram a produzir a forma "vosmecê", que foi substituindo a forma anterior e alcançou uma nova variação: "você". Atualmente, encontramos também a forma oral "cê". Em outras palavras, a **mudança linguística começa pela variação** e, com o tempo, acontece o abandono da forma mais antiga. Observe:

1  
Vossa Mercê

2  
Vosmecê

3  
Você

4  
Cê

Não se deve confundir mudança linguística com atualização ortográfica. A ortografia é a forma estabelecida como correta para se escrever. Se cada indivíduo escrevesse da forma como se fala, em um espaço curto de tempo haveria tantas possibilidades de escrita que seria difícil ler um texto e, por isso, são estabelecidos certos padrões.

Um exemplo de atualização ortográfica foi a mudança de escrita da palavra “pharmácia” para farmácia ou as alterações ocorridas recentemente em palavras como “idéia” e “vão”, que perderam o acento gráfico. Nesses casos, não houve alteração de som, de morfologia ou mesmo de sentido, apenas modificou-se a grafia. Essas transformações acontecem para suprir as necessidades da sociedade, mas não podem ser vistas como mudança linguística.

## Vem que eu te explico!

Os vídeos a seguir abordam os assuntos mais relevantes do conteúdo que você acabou de estudar.

### Arbitrariedade absoluta e relativa



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

### Linearidade do signo linguístico



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

## Verificando o aprendizado

### Questão 1

Devemos identificar como característica do signo linguístico, de acordo com Saussure, a relação significante/significado. Assinale a alternativa que identifica corretamente aspectos do conceito de significante e significado.

A

O significante e o significado são partes do signo linguístico que podem ser separadas, podendo uma existir sem a outra.

B

O significante é equivalente a um conceito e o significado corresponde a uma imagem acústica, a parte sensível do signo.

C

O significado é equivalente a um conceito e o significante corresponde a uma imagem acústica, a parte sensível do signo.

D

O significante é o som material ou a forma da palavra escrita, enquanto o significado é a coisa de que falamos.

E

Significado e significantes são conceitos que definem o signo linguístico a partir da união não psíquica entre as partes materiais da língua.



A alternativa C está correta.

O conceito de significante deve ser identificado como a parte sensível ou material do signo linguístico, também chamada de imagem acústica. O significante, no entanto, não se confunde com a palavra escrita. O significado deve ser identificado como o sentido, o conceito, não se confundido com a coisa ou a realidade de que falamos. Significante e significado são inseparáveis.

## Questão 2

Considerando que aipim, mandioca e macaxeira são termos diferentes para designar o mesmo tipo de planta e que manga pode designar tanto uma fruta quanto uma parte da camisa ou da blusa, identifique a alternativa que corretamente apresenta uma afirmativa sobre a relação significante/significado.

A

O significante manga possui um único significado.

B

Os significantes aipim, mandioca e macaxeira possuem significados diferentes.

C

Manga é exemplo de que um mesmo significante pode ter mais de um significado, enquanto aipim, mandioca e macaxeira exemplificam significantes distintos com um mesmo significado.

D

Significantes diferentes nunca podem ter um mesmo significado e um único significante não pode ter significados diferentes.

E

Significantes diferentes sempre terão significados diferentes, não havendo exceção.



A alternativa C está correta.

A existência de palavras diferentes para um mesmo tipo de planta mostra que o mesmo sentido ou conceito pode ser expresso por significantes diferentes. Por sua vez, a mesma palavra com sentidos distintos, como ocorre com o termo manga, ilustra o fato de que um mesmo significante pode ter mais de um significado, ou seja, sentidos ou conceitos diferentes.

## Considerações finais

### O que você aprendeu neste conteúdo?

O estudo de dicotomias como língua/fala e diacronia/sincronia, além dos conceitos de arbitrariedade e linearidade, evidenciam que, para Saussure, a língua é um sistema, ou seja, uma estrutura.

Ao estudar a língua como sistema, sob o enfoque sincrônico, destacando as relações sintagmáticas, você deve ter percebido que a língua é uma rede de elementos interligados com regras próprias que determinam e controlam o uso da própria língua (BORBA, 1998). Sob o enfoque diacrônico, por sua vez, nota-se que ao longo do tempo podem ocorrer mudanças no sistema da língua. A perspectiva estruturalista, no entanto, vê as mudanças linguísticas como um todo orgânico que se move, e não as partes isoladamente (BORBA, 1998, p. 32).

É bom lembrar, ao final deste conteúdo, que o foco dos estudos estruturalistas não foram as mudanças ocorridas na língua ao longo do tempo, mas o estudo da língua como um sistema ou estrutura em determinado momento. Outras correntes e teorias linguísticas posteriores ao estruturalismo de Saussure acabaram resgatando a dimensão diacrônica e até mesmo os aspectos sociais e culturais no estudo da língua.

#### Podcast

Ouçá um resumo sobre os principais assuntos abordados neste conteúdo.



#### Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para ouvir o áudio.

### Explore +

Você pode aprofundar seus conhecimentos sobre o estruturalismo proposto por Saussure lendo o artigo **Saussure e o estruturalismo: retomando alguns pontos fundamentais da teoria saussuriana**, das professoras Alessandra da Silveira Bez e Carla de Aquino.

Outro texto que ajuda a aprofundar os estudos sobre o estruturalismo, partindo de Saussure e chegando até outros linguistas que vieram depois dele, é o artigo **O Estruturalismo**, do linguista Mattoso Câmara Jr.

### Referências

BORBA, F. S. **Introdução aos estudos linguísticos**. 12. ed. Campinas: Pontes, 1998.

CÂMARA JR., J. M. **Dicionário de linguística e gramática**. Petrópolis: Vozes, 1996.

COSTA, M. A. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, M. E. (org). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011, pp. 113-126.

DALLIER, L. C. **Linguística**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

RIBEIRO, M. P. **Gramática aplicada da língua portuguesa**. 22. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2013.

ROSA, J. G. **Tutameia**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.